



UNICAMP



EVENTO: Música para Senhora dos Afogados
Tato Taborda
 VEÍCULO: JORNAL DO BRASIL
 DATA: 14 de dezembro de 1994
 PÁGINA: 7
 SEÇÃO: CADERNO B

TEATRO

A grande tragédia de Nelson

'Senhora dos afogados' volta 40 anos depois e ainda divide opiniões

NAYSE LOPEZ

A temporada em que Nelson Rodrigues foi a grande estrela dos palcos não poderia acabar melhor. Depois de 40 anos, sua peça mais trágica e perturbadora ganha nova montagem pelas mãos de Aderbal Freire-Filho e seu Centro de Demolição e Construção do Espetáculo. *Senhora dos afogados* só tinha sido montada no eixo Rio-São Paulo em sua estréia, em 1954, no Teatro Municipal do Rio. De lá para cá, nenhum diretor tinha encenado a história da família Drummond, uma síntese das obsessões de Nelson. A peça estréia em esquema de pré-lançamento no próximo sábado, ficando em cartaz até dia 23, no Teatro Carlos Gomes. Depois, volta em temporada oficial, de 5 de janeiro a 2 de abril, no mesmo teatro.

São seis quadros em três atos que contam a história de crime e tragédia que cerca a família do juiz Misael Drummond. Anos depois de ter assassinado uma prostituta no dia de seu casamento, ele tem que enfrentar o filho da morta. Para se aproximar e se vingar do juiz, o rapaz fica noivo de sua filha. Mas este não é o único crime da família. A filha Moema aloja as duas irmãs para ter o pai só para si e a esposa Eduarda vai parar no prostíbulo. A pre-senciar tudo, só o mar ao fundo e os vizinhos.

O biógrafo de Nelson Rodrigues, o jornalista Ruy Castro, aponta *Senhora dos afogados* como a peça mais importante do dramaturgo. Para ele, a peça não teve outras encenações justamente por ser uma obra total, síntese do mun-



Marcelo Tabach

Aderbal dirige a nova montagem: um mês só para treinar o coro

Ana Carolina Fernandes



Luiz Luppi

Sábato Magaldi prefere um Nelson mais genuíno

Ruy Castro: perigo da peça se transformar em dramalhão

do mítico de Nelson. "É a empreitada mais ambiciosa dele, a mais dramática. Ela reúne as fixações que iriam povoar seu universo até então. É muito difícil de ser montada, porque há o perigo de virar um dramalhão."

Uma das poucas concessões à especulação que Castro se permitiu em *O anjo pornográfico*, a biografia de Nelson, diz respeito exatamente à peça escrita pelo autor em 1947. "Sempre se pensou que todas as peças dele se passavam no Rio, mas *Senhora dos afogados* tem muitas indicações de ter sido ambientada no Recife, terra do dramaturgo e onde ele esteve cerca de dez anos antes para visitar a família. A descrição da zona portuária e dos prostíbulos se encaixa com a capital de Pernambuco e não com o Rio".

O crítico Sábato Magaldi considera o texto um dos mais poéticos de Nelson Rodrigues, mas faz ressalvas: "A peça é uma paráfrase de *O luto assenta em Elerra*, de Eugene O'Neill, ainda que seja menos presa aos originais gregos de Ésquilo. Não que a peça não seja boa, é muito importante na obra de Nelson, mas prefiro as que são mais genuinamente fruto de sua criação" analisa.

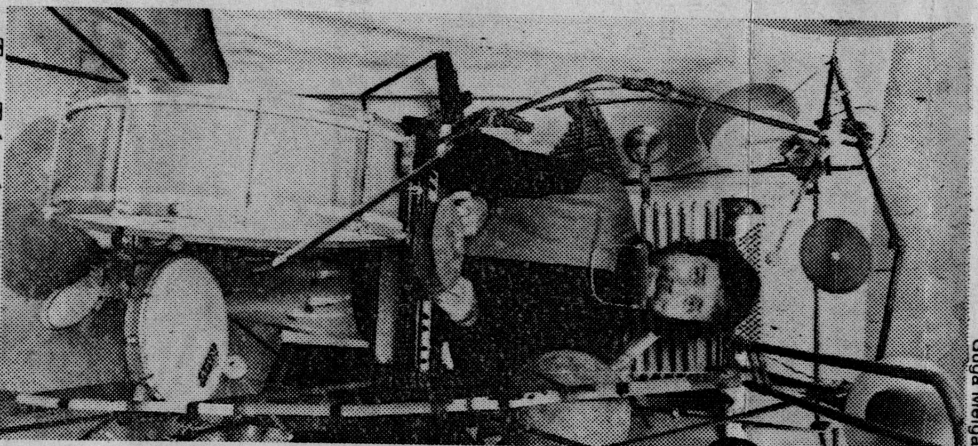
Para Magaldi, o difícil ao encenar *Senhora dos afogados* é manter o nível trágico sem cair no melodrama: "Mas é uma iniciativa importante num ano em que tivemos excelentes montagens de Nelson Rodrigues."

O juiz Misael e o noivo são vividos por Roberto Bonfim e Chico Diaz. O cenário quase monástico, composto apenas de uma grande mesa e cadeiras de madeira no palco e um pano de fundo simbolizando o mar foi criado por Helio Eichbauer. Biza Vianna cuidou dos figurinos, com destaque para os vizinhos, individualizados através de roupas e adereços domésticos.

A música que conta a história

PARA dar o tom de *Senhora dos afogados* o compositor Tato Taborda procurou não fugir do *óbvio ululante*. Foi buscar referências nos boleiros, sambas-canção e outros ritmos populares. Os *instrumentos* que são tocados pelos vizinhos no palco são os próprios adereços dos personagens. Ao lado de um violão e um acordeon, há tesoura, raladores de queijo, despertador, panela e um telefone. Até a estréia Tato ainda procura um órgão daqueles de churrascaria. “Queríamos que fosse uma trilha inusitada e ao mesmo tempo natural. Muito dos vizinhos tocam pente, porque o vendedor de pente faz parte da história. A música tem importância narrativa na peça” explica.

Uma das raras vezes em que uma peça de Nelson ganhou um trilha musical e a primeira em que esta trilha é executada ao vivo, a montagem de *Senhora dos afogados* dirigida por Aderbal não tem medo de acabar *uma coisa meio Hermeto Pascoal*. “Adoro o trabalho dele. Mas aqui é um pouco diferente. Ele, por exemplo, não toca pente”, brinca Tato.



Tato Taborda: trilha inusitada e natural

Quando o mar invade o palco

O diretor Aderbal Freire-Filho nunca correu de um texto difícil. Basta lembrar da maratona de *A mulher carioca* aos 22 anos, de João do Rio, para muitos inadaptable para o teatro. A vontade de montar Nelson Rodrigues era antiga, mas segundo Aderbal, *Senhora dos afogados* oferecia um desafio especial: “Quando a peça foi escrita, o palco ainda não tinha as possibilidades para realizá-la plenamente e acho que o próprio Nelson sabia disso. Talvez por isso ninguém tenha se disposto a encená-la depois da estréia. Hoje o palco se ampliou e é possível inclusive trazer o mar para dentro dele” explica.

Sua opção diferencial foi trabalhar muito os personagens que na verdade são espectadores dos acontecimentos; o mar e os vizinhos.

“Trabalhei mais de um mês só com o coro de vizinhos porque queria que eles deixassem de ser trágicos e neutros como normalmente são mostrados os coros do Nelson, para serem cômicos e participantes. Cada um deles está em cena com sua casa, sua personalidade”.